

FH ¹⁰⁶ prega integração sem exclusão

■ Presidente sugere aos Estados Unidos que as conversas na 2ª Cúpula das Américas sejam menos por tarifas e mais por igualdade

MARCIA CARMO
Enviada especial

SANTIAGO – Vinte minutos depois que um tremor de terra sacudiu vários pontos da capital chilena, o presidente Fernando Henrique desembarcou sorridente mas tenso, e mandou um recado aos Estados Unidos. “Enviei uma carta ao presidente Bill Clinton, sugerindo que o povo não se una só por tarifas, mas por igualdade, e que nossa reunião se dedique à educação.”

Falando ora em português, ora em espanhol e até em *portunhol*, o presidente completou: “Não quer dizer que integração comercial não seja importante, mas nosso objetivo é uma integração sem exclusão”. No rápido discurso, num pequeno palanque montado no aeroporto, ele agradeceu: “*Mucho* obrigado.”

Nos últimos tempos, aliás, o *portunhol* tem sido o idioma mais falado nas reuniões presidenciais. Fernando Henrique está em Santiago, onde morou nos anos 60, para participar da 2ª Cúpula das Américas, que reúne todos os países americanos, com exceção de Cuba. Ao falar em excluídos, por sinal, o presidente confundiu os jornalistas norte-americanos, que entenderam que ele defendia a inclusão da ilha

de Fidel Castro no grupo, e não que se referia aos pobres.

No início da noite – a diferença de Santiago para Brasília é de uma hora a mais –, Fernando Henrique recebeu o chefe do combate às drogas do governo dos Estados Unidos, o general Barry MacCaffrey e, em seguida, o presidente do Peru, o reeleito Alberto Fujimori, que, como o argentino Carlos Menem, busca um jeitinho constitucional para chegar à terceira eleição. Por fim, recebeu o primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien.

Hoje à tarde, Fernando Henrique será recebido pelo presidente Bill Clinton, no Hotel Sheraton, para conversas sociais e comerciais. No *Plano de Ação*, que será assinado pelos 34 presidentes, um sinal de que a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) sobreviverá, mesmo sem o *fast track* (via rápida), é que uma nova reunião já está prevista para daqui a um mês.

Fernando Henrique chegou a Santiago depois de passar por São Paulo – onde visitou o amigo e ministro Sérgio Motta – e por Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde assinou um acordo sobre energia. Assim que desembarcou, falou de sua satisfação de voltar ao país que já nem sabe mais quantas vezes vi-

sitou como presidente – esta é a quarta vez, em quatro anos, que ele vem a Santiago.

“O Chile é um país dinâmico e democrático”, elogiou Fernando Henrique, embora o país recentemente tenha confirmado o ditador Augusto Pinochet como senador vitalício. “No Brasil, o ano é de construção e de cooperação. Mas o tema principal, aqui, é integração”. Quando terminou de falar, ele demonstrou que não estava tão tranquilo. O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, aproximou-se para lhe dizer alguma coisa e ele começou a morder a língua, sinal típico de nervosismo – certamente em função do estado de saúde de Motta.

O assessor do Itamarati, Max Galvão, porta-voz do ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, disse que o general MacCaffrey elogiou o presidente pelo esforço do governo no combate ao tráfico de drogas. “Ele veio saudar o presidente e reconhecer a sua liderança e a do governo nesta área”, informou. MacCaffrey estará no Brasil na próxima segunda-feira, para discutir o apoio do governo brasileiro à criação do Centro Multilateral de Combate ao Narcotráfico, com sede no Canadá.

São Paulo – Armando Favaro



Ao lado de Wilma, mulher de Motta, Fernando Henrique revelava no rosto apreensão com estado do amigo